

# Região Administrativa de Registro

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5



## REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO

### População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Registro, estimada em 282,7 mil pessoas, em 2008, corresponde a menos de 1% do total do Estado. O crescimento populacional, no período 2000-2008, foi de 0,79% ao ano, inferior à taxa do Estado (1,3%), e espera-se que seja semelhante para a próxima década. Nesta região, o contingente masculino é ligeiramente superior ao feminino, na razão de 102 homens para 100 mulheres, em 2008.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, como a rápida redução da fecundidade e aquelas esperadas para a próxima podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

Essas informações mostram o envelhecimento da população da região, ilustrado pelo estreitamento da base da pirâmide etária pela ampliação dos segmentos que compõem seu topo, especialmente a parcela feminina. Assim, enquanto a população com menos de 15 anos reduziu-se de 32,2% para 27,6%, entre 2000 e 2008, a de pessoas com mais de 60 anos passou de

8,9% para 10,5%, no mesmo período, aumento que deverá se intensificar ainda mais nos próximos anos.

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela correspondia a 66,8 mil mulheres, passando para 74,8 mil, em 2008, e devendo alcançar 83,2 mil, em 2020, ou 53,5% da população feminina residente na região. A redução da fecundidade das mulheres nesta região foi uma das maiores do Estado: de 2,7 filhos por mulher, em 2000, para 1,7 filho, em 2008, conforme a tabela, totalizando 4,2 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.
- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (13,5 mil jovens ou 9,7% da população feminina, em 2008), sendo que, o total dos nascidos neste

ano, 21,1% tiveram mães nesta faixa etária. A esperada redução dessa parcela (que deverá equivaler a 12,1 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.

- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 27,2% da população feminina, em 2000, aumentou para 29,8%, em 2008, e deverá chegar a 55 mil mulheres, em 2020, correspondendo a aproximadamente 35% das residentes na região. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, a ampliação da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.
- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando rapidamente ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 8,9% do total de mulheres residentes nesta região, passou a 10,7%, em 2008, e deverá representar 14,2%, em 2020, com aproximadamente 22,1 mil mulheres

Indicadores demográficos selecionados  
Estado e Região Administrativa de Registro – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
<b>Estado de São Paulo</b>			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
<b>Região Administrativa de Registro</b>			
População total (em mil habitantes)	265,3	282,7	311,1
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)0,79	(2)0,80
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	104,3	102,3	100,0
População com menos de 15 anos (em %)	32,2	27,6	22,2
População com 60 anos e mais (em %)	8,9	10,5	13,5
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,7	1,7	

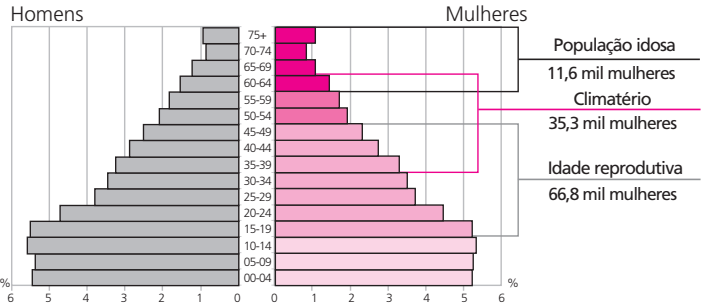
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

1. Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008. 2. Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

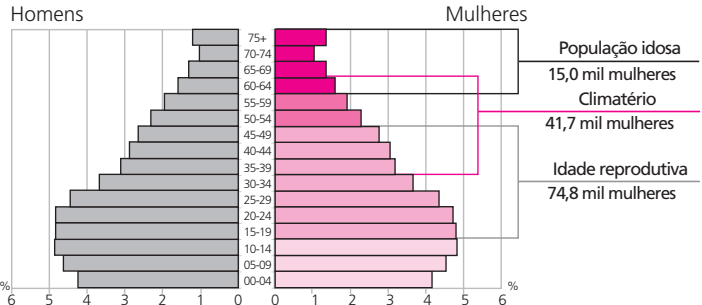
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

**Pirâmides etárias da população, por sexo**  
**Região Administrativa de Registro – 2000-2020**

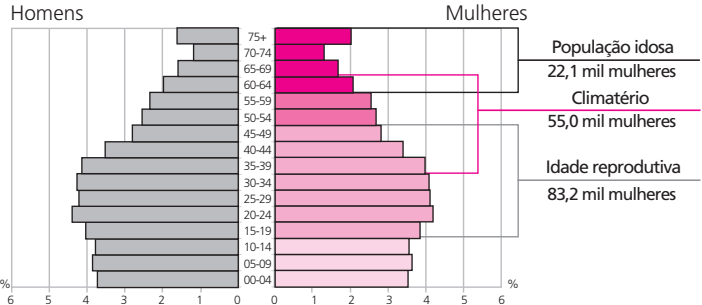
**2000**



**2008**



**2020**



Fonte: Fundação Seade.

demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

**Base produtiva e perfil econômico regional**

A RA de Registro, composta por 14 municípios, possui grande parte de sua área coberta pela Mata Atlântica, protegida por parques, reservas e áreas de proteção ambiental, tendo a Unesco concedido ao Vale do Ribeira (que abrange também municípios da RA de Sorocaba) o certificado de patrimônio de Reserva Natural da Humanidade. Destaca-se, ainda, um extenso litoral com praias, ilhas e regiões de restinga.

- O desenvolvimento da região só ocorreu a partir de 1920, com a chegada dos imigrantes japoneses e sua alocação nas lavouras de café e no beneficiamento de arroz, atividades da filial brasileira da Companhia Ultramarina de Empreendimentos Kaigai Kogyo Kabukushi Kaisha – empresa de desenvolvimento industrial e rural de apoio aos imigrantes, que construiu importantes instalações industriais nas margens do Rio Ribeira de Iguape.
- A região tem economia essencialmente agrícola e de extrativismo vegetal. Sua principal característica está nas diversas áreas de preservação ambiental, o que se reflete na forma do seu desenvolvimento econômico, pois em alguns municípios a atividade econômica deve considerar essas áreas para sua implantação.
- A principal cultura é a banana, que, além de ser o produto mais importante na região (85,9% do valor da produção agropecuária regional), tem na RA a maior parte do valor

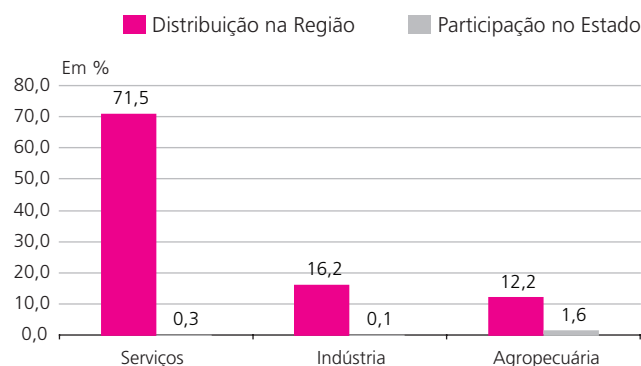
da produção estadual (71,0%), segundo os dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA para 2008. Também são produzidos carne bovina (8,4% da produção regional) e tangerina (1,5%). A produção regional de maracujá representou, em 2008, 18,6% do valor da produção estadual. Observe-se, ainda, que parte da produção está associada à agroindústria regional, com pequenos e médios estabelecimentos de processamento dos produtos agropecuários.

Os ramos industriais existentes na região são de proporção bastante restrita, destacando-se algumas empresas de alimentos e bebidas, que guardam relação específica com a produção agrícola. Também estão presentes a metalurgia básica e a fabricação de produtos de minerais não metálicos. O município de maior peso na indústria é Cajati, pela presença de um complexo químico-industrial que agrega ainda várias empresas em um sistema verticalizado de produção, contemplando, entre os vários produtos, cimento e ácido fosfórico, além da produção de alimentos.

- O setor de serviços possui pequena representatividade no Estado. Como a indústria é pouco desenvolvida na região, a maior parte dos serviços está relacionada aos serviços pessoais, coletivos e de assistência à população local, mostrando que são resultados, em boa medida, da ação governamental. O município de maior participação neste setor da região é Registro.
- Além disso, nos serviços inclui-se a exploração ainda incipiente do turismo, em municípios como Cananéia. Destacam-se, também, as áreas de conservação, como a Reserva Extrativista do Mandira e parte da Ilha do Cardoso, e a área de proteção ambiental (APA) de Cananéia-Iguape-Peruíbe.
- O município de Registro é o principal centro comercial regional, com filiais de redes de comércio e revendedoras do setor automotivo, abrigando, ainda, uma Unidade Diferenciada da Unesp, com curso de graduação em Agronomia, duas faculdades privadas e dois hospitais.
- O acesso rodoviário à região é feito pela Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), que liga São Paulo a Curitiba e corta a região no sentido longitudinal, constituindo rota em direção ao sul do país e ao Mercosul.
- A região caracteriza-se pelo baixo poder de atração para novos investimentos. Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, em 2008, a região ocupou o último lugar no *ranking* estadual, com US\$ 180 mil de investimentos, direcionados ao setor de comércio – implantação de uma loja de eletrodomésticos na cidade de Registro.

- Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Registro (R\$ 2.052,39 milhões) correspondeu a 0,2% do PIB estadual. A importância do setor agropecuário da região fica evidente quando se consideram os dados do valor adicionado. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, conforme o gráfico.

### Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Registro – 2007



Fonte: Fundação Seade.

### IPRS na Região Administrativa de Registro

Entre 2006 e 2008, nas dimensões consideradas no IPRS, a Região Administrativa de Registro apresentou variação positiva em escolaridade e riqueza e queda em longevidade, permanecendo entre as últimas posições no *ranking* desses indicadores, em relação às demais regiões do Estado de São Paulo.

Dos 14 municípios pertencentes à RA, apenas Iha Comprida encontra-se no Grupo 2 do IPRS, que reúne os municípios com bons indicadores de riqueza, mas resultados insatisfatórios em pelo menos uma das demais dimensões do IPRS. Os demais foram incorporados aos Grupos 4 (cinco municípios) ou 5 (oito municípios), caracterizados por agrupar localidades com baixos níveis de riqueza que se refletem nas dimensões sociais, entretanto os municípios do Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente superior aos do Grupo 5, por apresentarem resultado satisfatório em um dos indicadores sociais. Nenhum município foi classificado nos Grupos 1 e 3 do IPRS.

No indicador agregado de riqueza, a região alcançou pequeno acréscimo entre 2006 e 2008, passando de 33 para 34 pontos. Seis municípios exibiram o mesmo comportamento, com destaque para Registro – sede da RA –, Pariquera-Açu e Pedro de Toledo, que registraram aumento de 2 pontos, sendo que para os dois primeiros houve elevação significativa no valor adicionado *per capita* e no rendimento médio do emprego formal, enquanto para Pedro de Toledo cresceu o consumo de energia elétrica residencial e no comércio e serviços. Apesar do comportamento positivo do indicador de riqueza, a RA de Registro mantém-se em último lugar no *ranking* do Estado para esse quesito.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços registrou pequeno decréscimo, passando de 5,14 MW para 4,99 MW, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 18,73 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável, variando de 1,69 MW para 1,72 MW, sendo a média do Estado, em 2008, de 2,41 MW;
- pequeno acréscimo do rendimento médio do emprego formal, de R\$ 966 para R\$ 995, enquanto a média do Estado correspondeu a R\$ 1.663, em 2008;
- aumento do valor adicionado fiscal *per capita* no período, que passou de R\$ 3.804 para R\$ 4.549, mantendo-se inferior à média do Estado, em 2008, que era de R\$ 14.418.

Na RA de Registro, o rendimento do emprego formal cresceu no mesmo ritmo que o Estado (3%), mas o valor adicionado *per capita* apresentou desempenho superior ao do Estado, com variação positiva de aproximadamente 20%. Destacam-se, quanto a essa variável, os municípios de Jacupiranga, Cajati,

Registro e Pariquera-Açu, com variações superiores a 24%. O consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços apresentou decréscimo, enquanto o consumo residencial de energia permaneceu estável.

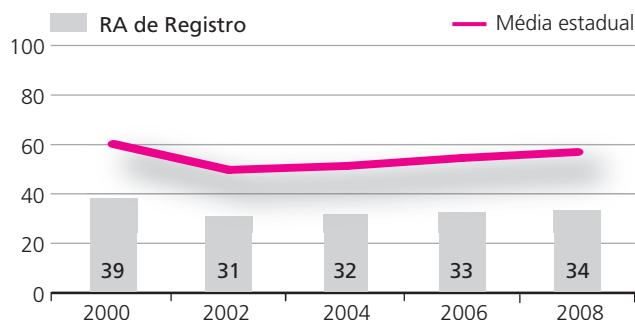
O indicador de longevidade decresceu ao longo do período de análise (de 70 para 69), permanecendo em patamar inferior ao do conjunto do Estado (73). Quase todos os municípios da região registraram retração nos seus escores, com exceção de Iguape (71), Cajati (73) e Itariri (75), que elevaram em pelo menos um ponto seu indicador, sendo que apenas Itariri encontra-se acima da média estadual em 2008.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 13,6 para 14,6 óbitos, sendo a média do Estado, em 2008, de 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 18,2 para 20,9 óbitos, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,56 para 1,37 óbitos, assemelhando-se à média do Estado, em 2008, de 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) manteve-se praticamente estável, passando de 36,0 para 36,6 óbitos, sendo a média do Estado, em 2008, de 36,8.

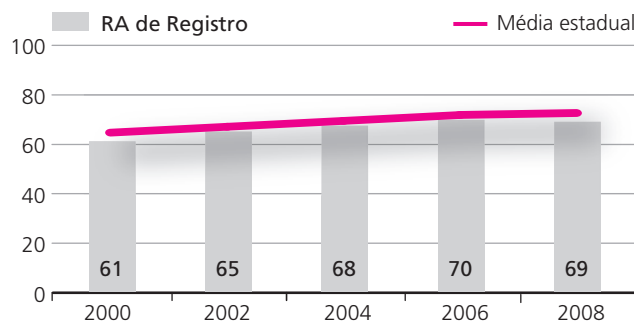
No período considerado, a região apresentou aumento considerável das taxas de mortalidade infantil e perinatal, sendo que esta última (20,9 óbitos por mil nascidos), em grande parte relacionada à saúde materno-infantil, ainda se encontra muito

### Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

### Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

acima da média do Estado (13,9). A redução das mortalidades infantil e perinatal, concomitantemente, ocorreu apenas em dois municípios da região: Cajati e Eldorado. No entanto, a região exibiu importante avanço quanto à mortalidade de jovens e adultos, com decréscimo de 12%, demonstrando desempenho superior ao do Estado (-6%).

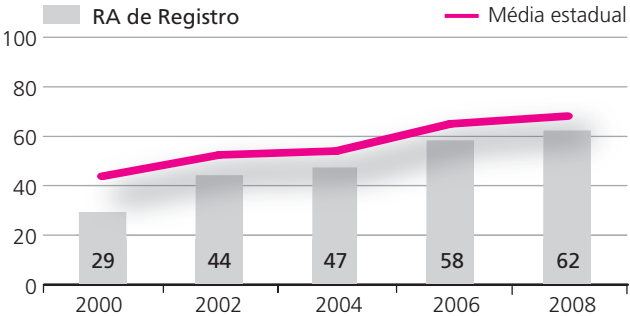
No caso da dimensão escolaridade (62), a Região Administrativa de Registro, apesar da melhora no período, continua apresentando escore inferior ao conjunto estadual (68). Os municípios com melhor desempenho são Eldorado, Iguape e Registro, que possuem escores iguais ou acima da média do Estado. Ilha Comprida detém o menor escore regional em escolaridade (43).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 69,0% para 73,1%, ficando abaixo da média do Estado, em 2008 (77,5%);
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou estabilidade, variando de 99,9% para 99,5%, equiparando-se à média do Estado, em 2008 (99,5%);
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo exibiu crescimento de 47,0% para 49,8%, mas ainda ficou abaixo da média do Estado, em 2008 (56,6%);
- a taxa de atendimento escolar das crianças de cinco e seis anos aumentou de 74,2% para 75,9%, sendo a média do Estado, em 2008, de 81,9%.

Apesar dos avanços observados nos indicadores educacionais na região, seus níveis se encontram abaixo da média do Estado, mostrando que ainda são necessárias políticas que impulsionem e melhorem a educação.

### Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

No período 2006 a 2008, a RA de Registro apresentou desempenho favorável no indicador de riqueza, porém em ritmo inferior ao verificado no conjunto do Estado. Este resultado manteve Registro em último lugar no *ranking* do indicador. Na dimensão longevidade ocorreu diminuição no valor do indicador, que passou de 70 para 69, o que levou a região a ocupar a penúltima posição, ficando à frente apenas da RM da Baixada Santista. A piora do indicador de longevidade é consequência do aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que se mantiveram em patamares superiores aos observados para o Estado.

Por fim, o indicador de escolaridade evoluiu no conjunto da região, com progresso em quase todas as variáveis. Apesar disso, em comparação com as demais regiões do Estado, a RA de Registro mantém-se em último lugar em escolaridade, indicando a necessidade de políticas que propiciem melhorias em seu sistema educacional.